REFLEXÕES SOBRE AS RELIGIOSAS COMUNIDADES TERAPÊUTICAS A PARTIR DE ALGUMAS UNIDADES PAULISTAS

André Ricardo de Souza¹
Ronaldo Martins Gomes²

Resumo: O mundo contemporâneo enfrenta a grave questão da dependência química, algo que se desdobra em grandes problemas sociais. Em face dessa realidade tem havido o desenvolvimento de alternativas de tratamento que são conflitantes entre si. Neste artigo, é contextualizado e analisado o trabalho feito por algumas religiosas comunidades terapêuticas paulistas. São discutidos determinados aspectos do serviço prestado por elas em face da questão da laicidade do Estado. Para a elaboração do texto, houve observação de campo em experiências das cidades de São Paulo, Campinas e, principalmente, São Carlos.

Palavras-chave: Dependência química; Comunidades terapêuticas; Políticas públicas; Terapias religiosas.

Abstract: Contemporary world has faced the serious question of chemical dependence, something that causes big social problems. In face of that reality, different alternatives of treatment were developed in opposition to each other. In this article, the work done by a few therapeutic communities of São Paulo State is contextualized and analyzed. Some aspects of that work are discussed in view of

¹ Doutor em sociologia pela USP com pós-doutorado pela PUC-SP e professor adjunto do Departamento de Sociologia da UFSCar. É autor de alguns artigos de periódicos científicos na área de ciências sociais da religião e também dos livros: Igreja in concert: padres cantores, mídia e marketing (Annablume e FAPESP, 2005) e Os laços entre igreja, governo e economia solidária (EDUFSCar e FAPESP, 2013). Contato: anrisouza@uol.com.br

² Doutor em Educação pela UFSCar, doutorando em Ciências Sociais peça UNESP/Araraquara, professor-substituto no Departamento de Educação da UNESP/Rio Claro. Contato: rmgomes@mail.com

the State laicity. In order to write this paper there was field research on experiences of three cities: São Paulo, Campinas and, mainly, São Carlos.

Keywords: Chemical dependence; Therapeutic communities; Public policies; Religious therapies.

INTRODUÇÃO

O consumo indevido ou abusivo de substâncias psicoativas (SPA) comumente chamadas de drogas, sejam elas de caráter lícito – como medicações controladas, álcool e tabaco ou ilícito, como cocaína, crack e outras – é um dos maiores problemas enfrentados pelas sociedades contemporâneas. Ele afeta, sobremaneira as áreas: saúde, segurança e educação pública, além de fomentar a corrupção em órgãos policiais e judiciais. Conforme o Segundo Relatório Mundial sobre Drogas, de 2012, entre 3,4% e 6,6% da população mundial entre 15 e 64 anos consome drogas ilícitas, estando presente sobremaneira em países em desenvolvimento. Na edição de 2015, esse relatório chama atenção para a condição do Brasil, com 1,75% de sua população usuária de cocaína (UNODOC, 2015; 2015; Cavalcante, 2016).

Para o enfrentamento da realidade brasileira, foram tomadas algumas medidas, com destaque para o aprimoramento da legislação, sobremaneira a substituição das leis 6.368/1976 e 10.409/2002 pela 11.343/2006 que, entre outras coisas, estabeleceu a diferença entre usuário e traficante. Tal legislação também apontou alternativas de tratamento em hospitais, residência acompanhada e atenção a casos crônicos por meio de internações em clínicas médicas especializadas para o atendimento de usuários cujas famílias possam custear o tratamento e, em comunidades terapêuticas (CTs) conveniadas com o Estado.

Neste artigo, produzido com base em algumas referências bibliográficas e também em trabalho de campo feito nas cidades de: São Paulo (abordando, não uma CT, mas duas organizações religiosas alternativas), Campinas (uma CT católica e a sede de uma rede de CTs católicas) e São Carlos (uma CT